

Task
Force
Ciências
Comportamentais

26 de Maio de 2021

Policy Brief nº 1

CONTEXTO ESCOLAR E COVID-19

O controlo da pandemia tem obrigado a medidas extraordinárias em diferentes contextos, nomeadamente nas escolas. A educação pré-escolar e ao longo dos diferentes ciclos escolares permite ganhos com custo-efetividade muito elevada a níveis cognitivo, emocional, de desenvolvimento motor, e de desenvolvimento interpessoal, sendo que estes ganhos não são assegurados através do ensino exclusivamente online. Importa ter em conta esta evidência aquando da ponderação de fechar ou não estabelecimentos de ensino.



ENQUADRAMENTO

Os jovens em idade pré-universitária representam cerca de 15% da população portuguesa¹. Até aos 10-12 anos de idade (1.º e 2.º ciclos), o número de casos de infeção por SARS-CoV-2 é muito reduzido²; a nível mundial, o número de casos de COVID-19 até aos 18 anos representa 8,5% do total de casos, com um número marginal de casos graves (estes casos, graves, referem-se a jovens com condições clínicas pré-existent)³. Os casos de transmissão de SARS-CoV-2 em contexto escolar ocorrem principalmente entre profissionais de educação (menos frequentemente entre jovens)⁴.

De acordo com dados da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), a percentagem de infetados por SARS-CoV-2 em contexto escolar (alunos, docentes e não docentes), a nível nacional, representa 2,6% desta população, com uma percentagem marginal de casos de COVID-19 com gravidade. Sabe-se ainda que a transmissão de SARS-CoV-2 na escola não tem impacto relevante no aumento do nível de infeção na comunidade³, tendo sido estimado que o fecho das escolas previne apenas 2% a 4% do total de mortes por COVID-19⁵.

Por outro lado, existe evidência robusta de que os jovens experienciam sofrimento psicológico no contexto de adversidades severas, tais como desastres, catástrofes naturais ou perdas, com aumento da prevalência de casos com dificuldades de aprendizagem⁶.

A educação pré-escolar e ao longo dos diferentes ciclos escolares permite ganhos (com custo-efetividade muito elevada) a níveis cognitivo, emocional, de desenvolvimento motor, e de desenvolvimento interpessoal, sendo que estes ganhos não são assegurados através do ensino exclusivamente online^{2,7}. A aprendizagem online não tem sido considerada pelos próprios jovens como tão efetiva em termos de aprendizagem² como no formato presencial e pode acentuar iniquidades sociais^{2,6}, havendo evidência substancial quanto ao facto de o fecho da escola como forma de controlo da pandemia ter um impacto negativo no bem-estar subjetivo e psicológico, e prejudicar de forma desproporcional as famílias de baixos rendimentos e em condição já vulnerável^{2,8}.



O QUE SE SABE

- De acordo com o modelo de compreensão do comportamento humano COM-B (Figura 1) – que procura explicar e prever escolhas comportamentais com base em determinantes de capacidade (individual), oportunidade (contextual), e motivacionais –, os contextos educativos representam uma forma de intervenção com enorme relevância para a construção de capacidade individual, em jovens e em (futuros) adultos, para escolhas comportamentais que previnam (a curto, médio e longo prazo) o contágio e a transmissão de doenças infecciosas (entre outros comportamentos de saúde)⁹.

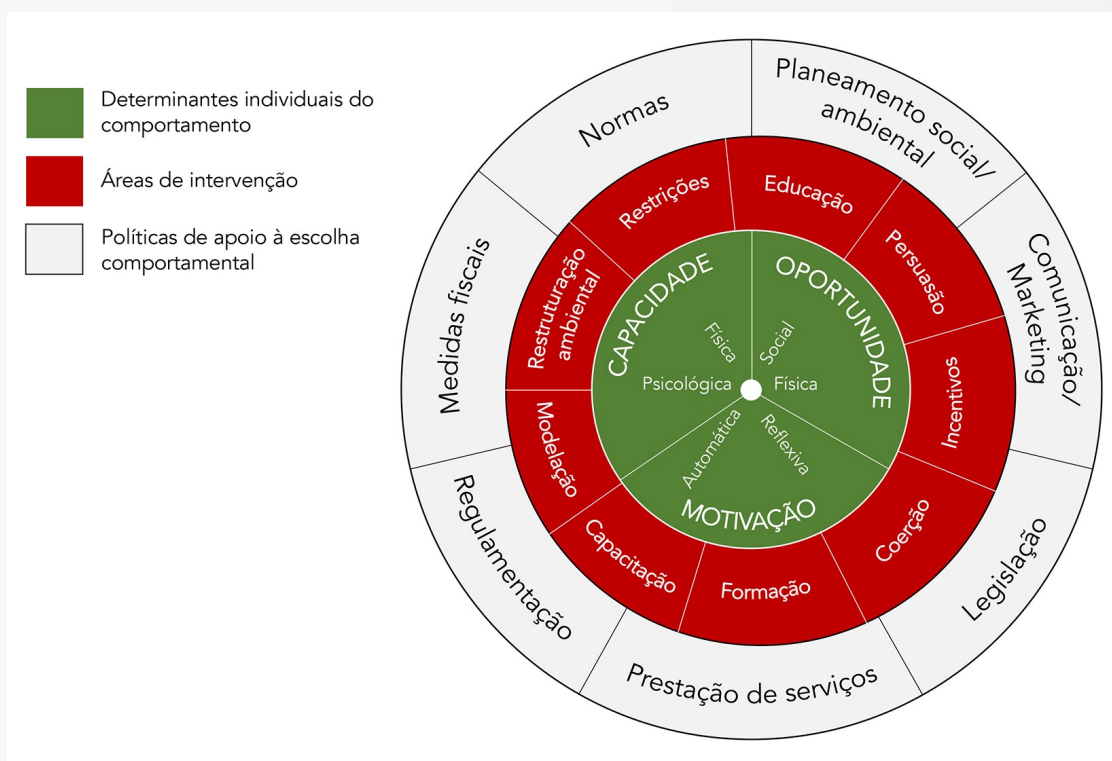


Figura 1. A roda da mudança comportamental. Adaptado de [Michie et al. Implementation Science 2011, 6:42.](#)

- A escola é um contexto-oportunidade para a construção de hábitos de prevenção relativamente à COVID-19 nos jovens (e mesmo para futuras pandemias), com potencial de esses hábitos saudáveis se prolongarem ao longo da vida¹⁰ e, via construção intergeracional de normas sociais, com potencial para promoverem os mesmos comportamentos de prevenção entre adultos (efeito de construção de normas sociais, de jovens para adultos)¹¹⁻¹⁴.



- A escola é também um contexto estratégico para a educação para a saúde sobre SARS-CoV-2, COVID-19 e sobre a pandemia (no geral), bem como para promover adesão a comportamentos de saúde de combate à pandemia, em jovens e respetivas famílias, principalmente se a pandemia for abordada e discutida neste contexto por professores e alunos^{6,11,12,17-20}.
- A aprendizagem de comportamentos de proteção, pelos jovens, promove a adesão de comportamentos de saúde na comunidade, a curto, médio e longo prazo (aprendizagem de hábitos que se mantêm na vida adulta)¹⁰.
- A aquisição de competências, transversais, de autocontrolo cognitivo e de regulação emocional pode ser potenciada nas escolas e está associada a escolhas mais saudáveis ao longo de toda a vida, com efeitos imediatos^{10,21}.
- Promover formas ativas de “mobilidade suave” (por exemplo, deslocação a pé ou de bicicleta) entre casa e escola pode ser uma estratégia promissora para minimizar riscos de transmissão de SARS-CoV-2, por permitirem a distância física em espaços abertos e a aglomeração de crianças e pais no percurso de casa-escola-casa (incluindo na entrada da escola), contribuindo ainda para a proteção do ambiente (através da redução da poluição emitida por veículos automóveis)²².

Recomendações

- Com base na evidência, a aposta em manter as escolas abertas é adequada, importando ter especial atenção a alguns grupos de jovens, muito em particular às crianças do 1.º ciclo e aos jovens em fase de transição de ciclo (e/ou em fase de mobilidade para outras escolas), por serem grupos com necessidades especiais em termos de socialização e de suporte emocional e académico. Atendendo ao impacto da pandemia em termos da saúde mental pública, incluindo nos jovens, importa reforçar o apoio psicológico oferecido pelas escolas, facilitando a perceção de existência e acessibilidade fácil a este tipo de apoio. Importa ainda que as intervenções foquem muito em particular a prevenção de transmissão de SARS-CoV-2 entre os profissionais de educação (e não apenas entre os jovens).



- Importa potenciar o contexto escolar para capacitar os jovens e os profissionais de educação para escolhas comportamentais de prevenção da COVID-19, promovendo a literacia de saúde relacionada com SARS-CoV-2, sobre COVID-19 e sobre o controlo pandémico, nomeadamente através de:
 - Atualização quinzenal do status epidemiológico, com base na matriz de risco ao nível concelhio, com promoção de partilha das perspetivas dos jovens relativamente à pandemia e ao controlo pandémico; a atualização deve ser adaptada à idade/nível dos alunos;
 - Promoção de momentos de reflexão conjunta, na escola, sobre a pandemia, sem recurso a conteúdos promotores de ativação emocional negativa (e.g., referência a internamentos, mortes), salientando a importância de comportamentos de proteção, a nível individual (uso de máscara, distância física, higiene das mãos), ao nível estrutural (número de alunos por sala de aula, arejamento das salas de aula) e ao nível organizacional (criação de bolhas, desfasamento de horários, etc.), envolvendo os alunos sempre que possível na definição e implementação dessas medidas; esta reflexão pode ser feita com periodicidade semanal (por exemplo, pelo professor Diretor de Turma, a partir do 2.º ciclo), sendo estratégico que cada momento de reflexão incida sobre um número limitado de comportamentos de prevenção;
 - Inclusão de matérias relacionadas com a pandemia e com comportamentos de proteção (uso da máscara, distância física, higiene das mãos, arejamento de espaços fechados) nos programas curriculares habituais (ou seja, utilizando assuntos relativos à COVID-19 para explicar as matérias curriculares programadas);
 - Produção de materiais pelos próprios alunos para facilitar a ativação comportamental: sinaléticas e cartazes ilustrativos de comportamentos protetores (uso de máscara, distância física, higiene de mãos, higiene de mobiliário, arejamento de espaços), incluindo instruções específicas dos locais onde afixar estes materiais (salas de aula, corredores, espaços de recreio);
 - Envolver jovens, encarregados de educação e profissionais de educação na definição de medidas de mitigação do risco, ao nível da escola.
- Manter/reforçar as medidas de mitigação em contexto escolar: arejar espaços fechados (salas de aula), manter distâncias entre secretárias dos alunos, higienizar com regularidade o mobiliário (e.g., secretárias), manter os mesmos lugares nas salas de aula^{2,7,10-12}. Importa que o número de regras a adotar em cada escola seja limitado, de forma a otimizar a adoção, por alunos, pais e profissionais de educação.



- Reforçar a literacia de autocuidado fora da escola (especialmente em caso de fecho das escolas), incluindo: manutenção do contacto social com pares, manutenção das rotinas de estudo e de hábitos saudáveis (alimentação, atividade física, sono, exposição solar sempre que possível); promoção de clubes de atividades online com envolvimento dos profissionais de educação (e.g., clubes de xadrez, rádio, jornal, canal *YouTube*, rede social da escola); promoção de atividades criativas (escrita de textos, pintura, esculturas, vídeos, etc.) relacionadas com a pandemia.
- No caso de fecho de escolas como medida de controlo pandémico, importa que as últimas escolas a fechar sejam as que se inserem em contextos mais desfavorecidos em termos socioeconómicos, de forma a mitigar o aumento de iniquidades associadas ao fecho das escolas.
- Realizar estudos de efetividade de diferentes medidas implementadas na escola considerando: número de infetados (alunos, com diferentes idades e níveis escolares, e profissionais de educação), atitudes relativamente à COVID-19 (alunos, pais e profissionais de educação), perceção de risco, perceção de barreiras, facilitadores, utilidade e autoeficácia para a realização de comportamentos de proteção.

MÉTODOS

Revisão narrativa da literatura e entrevistas individuais aprofundadas com professores do ensino pré-universitário: 1 professor do 1.º ciclo, 1 diretor escolar, e 3 professores (1 de matemática, 1 de Ciências da Natureza e 1 de Português).

¹ [INE, 2021](#); ² [World Health Organization, 2021](#); ³ [World Health Organization, 2020](#); ⁴ [Ismail et al., 2021](#); ⁵ [Viner et al., 2020](#); ⁶ [Group of Eight Australia, 2020](#); ⁷ [UNESCO, 2021](#); ⁸ [Van Lancker et al., 2020](#); ⁹ [Michie et al., 2021](#); ¹⁰ [Clark et al., 2020](#); ¹¹ [Žukauskienė et al., 2020](#); ¹² [Knafo et al., 2008](#); ¹³ [Parth et al., 2020](#); ¹⁴ [Dillon, 2002](#); ¹⁵ [Buil et al., 2019](#); ¹⁶ [De Mol et al., 2008](#); ¹⁷ [Krishnaratne et al., 2020](#); ¹⁸ [Lee et al., 2021](#); ¹⁹ [Jansen et al., 2021](#); ²⁰ [Gaspar de Matos & Wainwright, 2021](#); ²⁰ [Moffitt et al., 2011](#); ²¹ [Villa-González et al., 2021](#).